Gabriel Barbosa Candido

6,3

Gustavo Silva V Aguiar

Turma 1 - Grupo 2

1. RESUMO

O objetivo do experimento era averiguar a validade das leis físicas relacionadas à mecânica dos fluidos, tal qual a correção de Ladenburg e a Lei de Stokes. Para tanto, foi apresentado um experimento completo, baseado no lançamento de corpos em um meio fluido, a fim de verificar suas velocidades e a viscosidade do líquido. Ao fim do experimento pode-se concluir a validade ou não das leis e aproximações.

2. INTRODUÇÃO

Os estados da matéria, no mundo macroscópico, podem ser divididos em 2: os sólidos e os fluidos. Os fluidos incluem os gases e os líquidos, estes fluem até as regiões mais baixas possíveis nos recipientes enquanto aqueles se expandem até ocupar todo o recipiente, ambos independentemente das respectivas formas.

Neste experimento nos voltaremos ao estudo dos líquidos, mais especificamente, da viscosidade relativa a eles. Em mecânica, vimos que, de acordo com a equação de Bernoulli, se um fluido escoa em regime permanente através de um tubo horizontal, longo e estreito, com a seção reta constante, a pressão será constante ao longo do tubo. Isto é:

$$P + \rho gy + \frac{1}{2}\rho v^2 = constante \tag{1.1}$$

Na prática, porém, observa-se que há uma queda de pressão quando nos movemos ao longo do tubo, na direção do escoamento. Esta queda de pressão se deve à viscosidade do fluido. O tubo exerce uma resistência de arraste sobre o fluido que lhe está nas vizinhanças, e as camadas de fluido exercem uma força de arraste viscoso sobre as camadas adjacentes. A viscosidade, portanto, pode ser entendida como a resistência ao movimento de um fluido, que dificulta o seu escoamento.

indice de

Assim, o objetivo do experimento consiste em determinar a viscosidade de uma substância partindo de medidas das velocidades limites

de esferas em queda através de um recipiente preenchido por esta substância.

Para tanto, através da Lei de Stokes, que descreve o movimento de uma esfera de raio r em um volume infinito de fluido, cuja viscosidade é η , temos o seguinte diagrama de corpo livre:

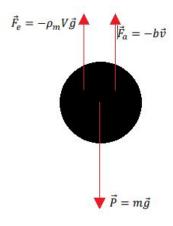


Figura 1

O sinal negativo, assim como toda força de atrito, significa a resistência à tendência do movimento. Onde F_e , F_a e P são, respectivamente, a força de empuxo, força de atrito e o peso. Observe, ainda, que a fórmula de stokes diz que:

$$\vec{F}_{a,\infty} = -6\pi \eta r \vec{v}$$
 (1.2)

Portanto, o coeficiente b, na figura 1, é:

$$b = -6\pi\eta r \tag{1.3}$$

Podemos escrever a equação de movimento de um corpo em queda num meio viscoso, através da Lei de Stokes, da seguinte forma:

$$F_r = mg - F_e - F_a = m^*g - bv$$
 (1.4)

onde m* é a massa aparente do corpo com o volume V e densidade ρ_c em um meio de densidade ρ_m , isto é:

$$m^* = (\rho_c - \rho_m)V$$
 (1.5),

$$V = \frac{4}{3}\pi r^3$$

 $V=rac{4}{3}\pi r^3$ uma vez que trata-se de uma esfera .

A solução geral da equação (1.4) é a soma da solução da equação homogênea com a solução particular, isto é:

$$v(t) = constante = v_{\infty} = \frac{m^*g}{b}$$
 (1.6) e $v = v_o exp(-\frac{b}{m}t)$ (1.7)

A soma é, portanto:

$$v = v_o exp(-\frac{b}{m}t) + \frac{m^*g}{b}$$
(1.8)

Se v(t=0) = 0, então

$$v_o = -\frac{m^*g}{b} \Rightarrow v = \frac{m^*g}{b} (1 - e^{-\frac{b}{m}t})_{(1.9)}$$

Para tempos longos, isto é, no limite $t \to \infty$, essa expressão fica:

$$v_{\infty} = \frac{m^* g}{b} \tag{1.10}$$

Substituindo (1.3) e (1.5) na equação (1.10), temos:

$$v_{\infty} = \frac{(\rho_c - \rho_m)Vg}{6\pi\eta r} \Rightarrow v_{\infty} = \frac{(\rho_c - \rho_m)\frac{4}{3}\pi r^3 g}{6\pi\eta r}$$
(1.11)

Por fim, arrumando a equação e isolando η, obtemos:

$$\eta = \frac{2}{9} (\rho_c - \rho_m) \frac{r^2 g}{v_\infty} \tag{1.12}$$

Finalmente, a partir desta expressão procuramos atingir o nosso objetivo.

3. DESCRIÇÃO EXPERIMENTAL

Devido às limitações impostas pelo Covid-19 o experimento de viscosidade foi realizado de forma virtual, isto é, as medidas não foram tomadas pelos estudantes. A maior parte dos dados fora cedida.

Porém, o experimento virtual manteve as bases teóricas já descritas e as realizou através de uma simulação. Entre os dados cedidos estavam as

propriedades físicas do fluido (temperatura e densidade), as medidas de diâmetro para cada grupo de esferas, também sua densidade, e as medidas do tubo que abrigava o fluido (comprimento e diâmetro).

I - Tabela de valores e incertezas usadas para a tomada de medidas no experimento:

	Temp (C)	inc (C)	Dens.Oleo(g/cm3)	inc (g/cm3)	Dist (cm)	inc (cm)	Raio cil (cm)	inc
Aluno 1	22,8	0,1	0,883	0,001	65	0,2	2,516	0,007
Aluno 2	26,8	0,1	Dens.Corpo(g/cm3)	inc (g/cm3)				9
11-1-			7,85	0,01				
			Inc Mic (cm)	0,0005	Inc cron (s)	0,01		

O intuito do experimento seria cronometrar o tempo, em segundos, que a bolinha demora para percorrer, assim descobrindo a velocidade limite do corpo dentro do fluido. Para isso, foi considerada uma distância de 65 cm, depois dos primeiros 10 cm para que, justamente, o corpo atingisse a velocidade limite. Enfim, o corpo manteria uma velocidade constante enquanto percorria a distância delimitada e com a medida do tempo poderia-se inferir tal velocidade.

como era o arranjo? Agora, conhecendo a velocidade e todas as grandezas necessárias, se calcular o valor de η, através da fórmula (1.12).

correções?

4. DADOS

Levando em conta o procedimento realizado e as incertezas das medidas tem-se:

II - Tabela com os valores medidos por cada aluno e suas incertezas (sem as correções dos fatores C e Ct):

				Alu	no l							Alui	no 2		W111		
	esfera 1	esfera 2	esfera 3	esfera 4	esfera 5	esfera 6	esfera 7	esfera 8	esfera 1	esfera 2	esfera 3	esfera 4	esfera 5	esfera 6	esfera 7	esfera 8	
		diâmetro (cm)							diâmetro (cm)								
dl	0,153	0,1981	0,2492	0,318	0,3975	0,4756	0,5495	0,6348	0,15	0,198	0,2489	0,3179	0,396	0,4758	0,549	0,6346	
d2	0,15	0,1977	0,2501	0,3172	0,3959	0,476	0,5509	0,634	0,15	0,1989	0,2378	0,317	0,3959	0,476	0,5506	0,636	
d3	0,149	0,1991	0,2485	0,316	0,395	0,4771	0,549	0,6355	0,151	0,2005	0,2491	0,3159	0,3947	0,4771	0,5489	0,635	
d4	0,149	0,2	0,251	0,3168	0,3961	0,476	0,55	0,6375	0,1515	0,2	0,25	0,3189	0,3951	0,4748	0,55	0,6371	
Diam								4									
médio	0,15	0,198725	0,2497	0,317	0,396125	0,476175	0,54985	0,63545	0,1506	0,1994	0,246	0,3174	0,3954	0,4759	0,5496	0,6357	
Desvio	7.8-4.800 CO.000							NAME OF TAXABLE			W-02222-1210				also services and		
padrão	0,001652	0,001034	0,001086	0,000833	0,001034	0,000645	0,00081	0,001498	0,00075	0,001121	0,005786	0,001279	0,000629	0,000943	0,000818	0,001118	
Incerteza				67000					11111								
final	0,0008	0,0005	0,0005	0,0004	0,0005	0,0003	0,0004	0,0007	0,0006	0,0008	0,003	0,0008	0,0006	0,0007	0,0006	0,0007	
				Tempo de						e queda (s				7,750			
tl	22,1	12,7	8,6	5,3	3,87	2,94	2,1	1,551	30,33	18,49	11,92	7,82	5,14	2,88		2,07	
t2	22,8	13,4	8,65	5,26	3,97	2,91	2,12	1,552	26,7	18,13	11,9	7,25	5,58	3,29	2,68	1,94	
t3	22,4	12,7	8,57	5,24	3,82	2,9	2,19	1,575	25,87	17,79	11,59	7,42	5,62	3,07	3,11	2,07	
t4	22,3	12,8	8,66	5,66	3,99	2,97	2,14	1,564	26,21	17,6	12,82	7,57	5,96		2,63	2	
t5	22,1	12,8	8,6	5,35	3,87	2,97	2,2	1,583	29,33	17,55	13,19	8,46	5,61	3,51	2,93	1,95	
Tempo		Waste of the last		2000				100000	12000		e District	D 000	1000		200	2 (1895) 92	
médio	22,3	12,9	8,62	5,36	3,9	2,94	2,15	1,565	27,7	17,9	12,3	7,7	5,6	3,1	2,8	2,01	
Desvio							2.000.000.000.000.000				300000000000000000000000000000000000000	No. of Contract of					
padrão	0,307752	0,315547	0,038601	0,171321	0,073132	0,033786	0,043781	0,014053	2,00886	0,395247	0,683689	0,471625	0,291753	0,266683	0,208038	0,06269	
Incerteza	7373	33	10160	172700		1000	10000	0.00	10.0		100	1070	100	200	2.7	1233	
final	0,1	0,1	0,02	0,08	0,03	0,02	0,02	0,006	0,9	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,03	
							S	em correçã	0								
raio^2	0.0056	0.00007	0.01550	0.02512	0.0202	0.05660	0.0754	0.1000	0.00567	0.00004	0.0150	0.0252	0.0204	0.0566	0.0755	0.1010	
(cm)	0,0056	0,00987	0,01559	0,02512	0,0392	0,05669	0,0756	0,1009	0,00567	0,00994	0,0152	0,0252	0,0391	0,0566		0,1010	
inc (cm) Veloc	0,0001	0,00005	0,00007	0,00007	0,0001	0,00008	0,0001	0,0002	0,00005	0,00007	0,0004	0,0001	0,0001	0,0002	0,0002	0,0002	
(cm/s)	2.91	5,04	7,54	12.1	16,6	22.1	30,2	41,5	2,35	3,63	5.3	8,4	11.6	20.8	23.2	32,4	
inc	2,91	3,04	7,34	12,1	10,0	22,1	30,2	41,3	2,53	3,03	د, د	8,4	11,0	20,8	25,2	32,4	
(cm/s)	0,02	0,06	0,03	0.2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,08	0,04	0,1	0,2	0.3	0,8	0,8	0,5	
eta (cgs)	2.94	2,97	3.13	3.14	3,57	3.88	3,79	3,68	3.7	4.15	4,3	4.5	5.1	4,1	4,9	4,72	
inc (cgs)	0.02	0.03	0.01	0.05	0.03	0.02	0.04	0.02	0.1	0.04	0.1	0.1	0.1	0.2	0.2	0.07	

As incertezas do diâmetro da esfera e do tempo de queda foram calculadas da seguinte forma:

$$\sigma_d = \sqrt{\left(\frac{\sigma}{\sqrt{n}}\right)^2 + (\sigma_{inst.})^2} \qquad \qquad \sigma_t = \sqrt{\left(\frac{\sigma}{\sqrt{n}}\right)^2 + (\sigma_{inst.})^2}$$
e \(\sigma_t = \sqrt{\left(\frac{\sigma}{\sqrt{n}}\right)^2 + (\sigma_{inst.}\right)^2} \)
(3.1)

sendo σ o desvio padrão das medidas e, portanto, os primeiros termos a incerteza estatística.

A incerteza da velocidade, no que lhe diz respeito, foi calculada a partir da seguinte equação:

$$\sigma_v = v \cdot \sqrt{\left(\frac{\sigma_x}{x}\right)^2 + \left(\frac{\sigma_t}{t}\right)^2} \tag{3.2}$$

sendo x a distância e σ_x a incerteza desta.

Por fim, a incerteza de η levou mais trabalho para ser calculada. Tendo como ponto de partida a equação

$$\sigma_{\eta} = \sqrt{\left(\frac{\partial \eta}{\partial \rho_{c}}\right)^{2} \sigma_{\rho_{c}}^{2} + \left(\frac{\partial \eta}{\partial \rho_{m}}\right)^{2} \sigma_{\rho_{m}}^{2} + \left(\frac{\partial \eta}{\partial r}\right)^{2} \sigma_{r}^{2} + \left(\frac{\partial \eta}{\partial g}\right)^{2} \sigma_{g}^{2} + \left(\frac{\partial \eta}{\partial v}\right)^{2} \sigma_{v}^{2}} \tag{3.3}$$

calculamos as derivadas parciais de todos os parâmetros e obtivemos os seguintes resultados:

$$\frac{\partial \eta}{\partial \rho_c} = \frac{2}{9} \frac{r^2 g}{v} \tag{3.4}$$

$$\frac{\partial \eta}{\partial \rho_m} = -\frac{2}{9} \frac{r^2 g}{v} \tag{3.5}$$

$$\frac{\partial \eta}{\partial r} = \frac{2}{9} (\rho_c - \rho_m) \frac{2rg}{v} \tag{3.6}$$

$$\frac{\partial \eta}{\partial g} = \frac{2}{9} (\rho_c - \rho_m) \frac{r^2}{v}$$
(3.7)

$$\frac{\partial \eta}{\partial v} = \frac{2}{9} (\rho_c - \rho_m)(-1) \frac{r^2 g}{v} = -\frac{2}{9} (\rho_c - \rho_m) \frac{r^2 g}{v}$$
(3.8)

A partir daí, e tendo todos os resultados necessários, a incerteza de η foi calculada de acordo com a equação (3.3).

poderia ter facilitado se definisse (rhoc rho liq) = uma varíavel... como procedeu? tirou média dos dois valores anteriores?

III - Tabela com os valores obtidos em uma composição das medidas de ambos os alunos:

	635	Grupo														
diam médio	0,150	0,1990	0,248	0,3172	0,3958	0,4761	0,5497	0,636								
Desvio padrão	0,001215	0,001053	0,004228	0,001025	0,000876	0,00076	0,000763	0,001229								
Incerteza final	0,001	0,0009	0,003	0,0009	0,0008	0,0008	0,0008	0,001								
Tempo médio	25,0	15,4	10,5	6,5	4,7	3,0	2,5	1,79								
Desvio padrão	3,12423	2,670934	1,986377	1,279072	0,906625	0,206066	0,372982	0,236341								
Incerteza final	0,9	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,03								
raio^2 (cm)	0,00565	0,0099	0,0154	0,0252	0,0392	0,0567	0,0756	0,101								
inc (cm)	0,00008	0,00009	0,0004	0,0001	0,0002	0,0002	0,0002	0,0003								
Veloc (cm/s)	2,63	4,34	6,4	10,3	14,1	21,4	26,7	37								
inc (cm/s)	0,08	0,07	0,1	0,3	0,3	0,8	0,8	0,5								
eta (cgs)	3,3	3,56	3,7	3,8	4,3	4,0	4,4	4,20								
inc (cgs)	0,1	0,06	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,07								

 \mbox{IV} - Agora, os valores de velocidade e de η corrigidos pelo fator C:

onde definiu C?

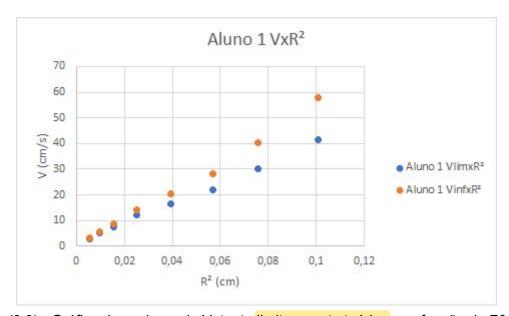
		Com correção														
		111		Alu	no l			Aluno 2								
Fator C	0,076742	0,103765	0,133277	0,174052	0,2246257	0,27869	0,331024	0,394932	0,077001	0,1041196	0,13136	0,1743155	0,224166	0,278516	0,330861	0,395104
Vel cor (cm/s)	3,13	5,57	8,55	14,2	20,4	28,3	40,3	57,9	2,53	4,01	6	9,9	14,3	27	31	45,2
inc (cm/s)	0,02	0,06	0,03	0,2	0,2	0,2	0,4	0,3	0,08	0,04	0,2	0,3	0,3	1	1	0,7
eta cor (cgs)	2,73	2,69	2,76	2,67	2,92	3,04	2,85	2,64	3,4	3,76	3,8	3,9	4,2	3,2	3,7	3,39
inc (cgs)	0,02	0,03	0,01	0,04	0,03	0,02	0,03	0,01	0,1	0,04	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,05

V - Tabela da composição dos valores de ambos os alunos (pós-correção por C):

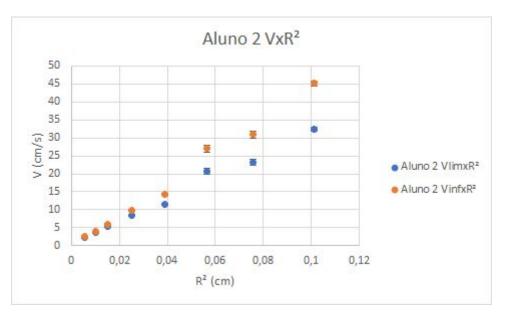
	7	Grupo														
Fator C	0.076872	0,103942	0,132319	0,174184	0,224396	0,278603	0,330943	0,395018								
Vel cor (cm/s)	2,83	4,79	7,3	12,1	17,3	27	36	51,6								
ine (cm/s)	0,09	0,08	0,2	0,3	0.4	1	1	0,7								
eta cor (cgs)	3,6	3,93	4,2	4,5	5,3	5,1	5,8	5,86								
inc (cgs)		0,05	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,05								

VI - Tabela com os valores de η e sua incerteza, após normalizar o valor para 25°C:

		Normalizado para 25°C														
	Aluno 1								Aluno 2							
Fator			9					1		11						
correção	1,045229	1,060855	1,031704	1,065703	0,977567	0,938414	1,001711	1,079538	0,838479	0,75858021	0,741593	0,7398577	0,685937	0,881393	0,768393	0,841719
eta cor 2		7														
(cgs)	2,61	2,53	2,68	2,51	2,98	3,24	2,84	2,45	4,05	4,95	5,18	5,21	6,06	3,67	4,83	4,02
inc (cgs)	0,02	0,03	0,01	0,04	0,03	0,02	0,03	0,02	0,09	0,03	0,07	0,08	0,07	0,11	0,1	0,04

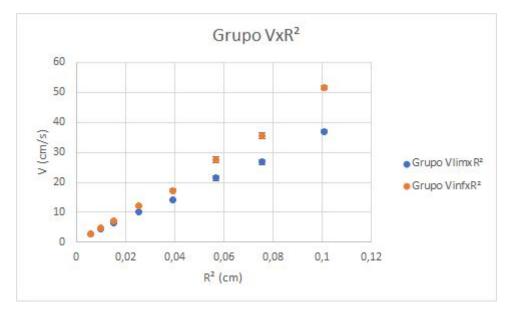


(3.9) - Gráfico dos valores de V, tanto limite quanto teórica, em função de R2

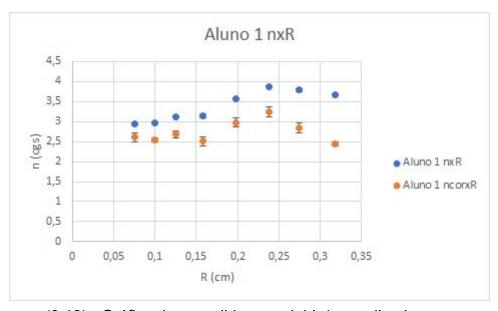


(3.10) - Gráfico dos valores de V, tanto limite quanto teórica, em função de R2

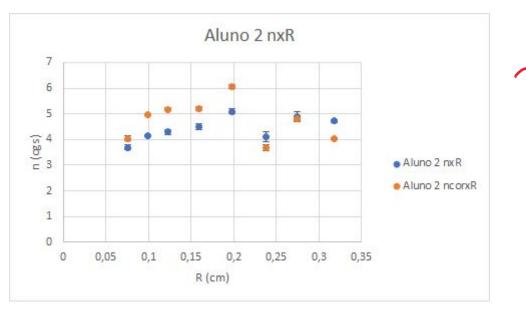
era para ser um gráfico antes da correção com dados dos alunos e do grupo e outro depois da correção só com os dados dos alunos



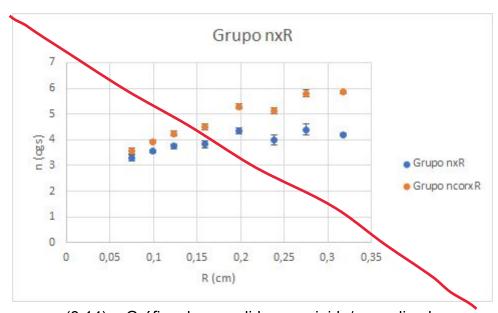
(3.11) - Gráfico dos valores de V, tanto limite quanto teórica, em função de R2



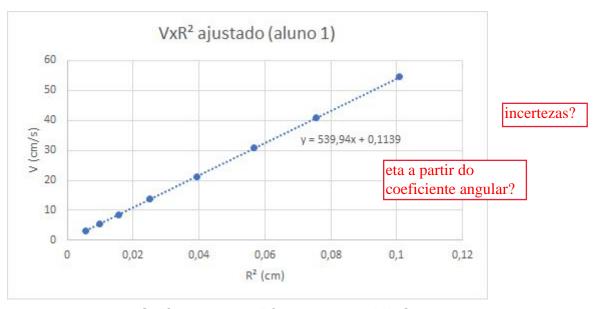
(3.12) - Gráfico de η medido e corrigido/normalizado



(3.13) - Gráfico de η medido e corrigido/normalizado

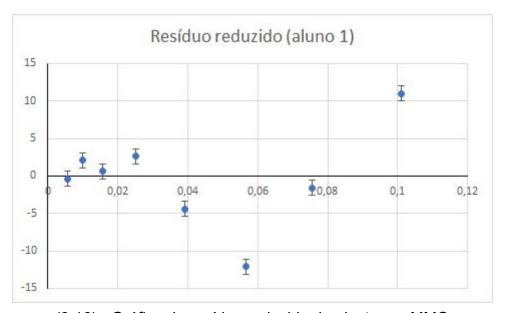


(3.14) - Gráfico de η medido e corrigido/normalizado

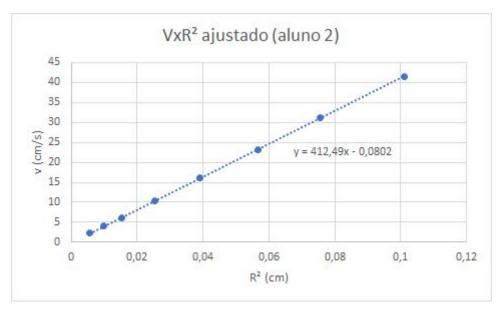


(3.15) - Gráfico de V por R2 ajustado por MMQ

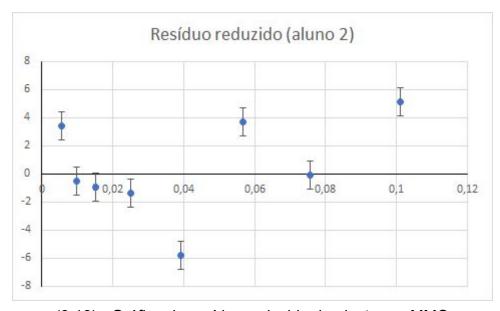
média ponderada de eta?



(3.16) - Gráfico de resíduo reduzido do ajuste por MMQ



(3.17) - Gráfico de V por R2 ajustado por MMQ



(3.18) - Gráfico de resíduo reduzido do ajuste por MMQ

5. DISCUSSÃO

Tendo em vista os dados apresentados, pode-se concluir algumas coisas. Os gráficos de VxR² apresentam um crescimento linear, pois V é diretamente dependente de R² em (3.9), (3.10) e (3.11). E, também que em cada um dos ajustes pelo MMQ pelo menos dois pontos não se adequam a correção, levando em conta (3.16) e (3.18).

parece que inverteram as temperaturas...

Tratando-se de η, de acordo com a tabela VI verifica-se uma incongruência entre os resultados obtidos pelo aluno 1 e pelo aluno 2. Uma vez que os fluidos estavam em temperaturas distintas, o η, por sua vez, também possuía valores diferentes. E, mesmo com fator de correção de Ladenburg, normalizando para a temperatura de 25°C, verificou-se uma incompatibilidade entre os resultados.

Acredita-se que o fator fora inadequado aos dados devido a uma falha técnica durante o experimento virtual. Durante o desenvolvimento da tarefa, em sua primeira metade, houveram perdas de frames, o que complicou a tomada de medidas de tempo. E, apesar da tentativa de contornar este problema, - acreditando que havia sido, de fato, contornado - esta é a hipótese que melhor explica as diferenças teóricas e práticas.

Finalmente, pode-se concluir que a correção de Ladenburg não foi suficiente e adequada para os valores de η, tão pouco para os valores da velocidade. Não verificou-se uma adequação da correção e nem sua suficiência.

conclusão?